



**Caderninhos de
Educação Ambiental**

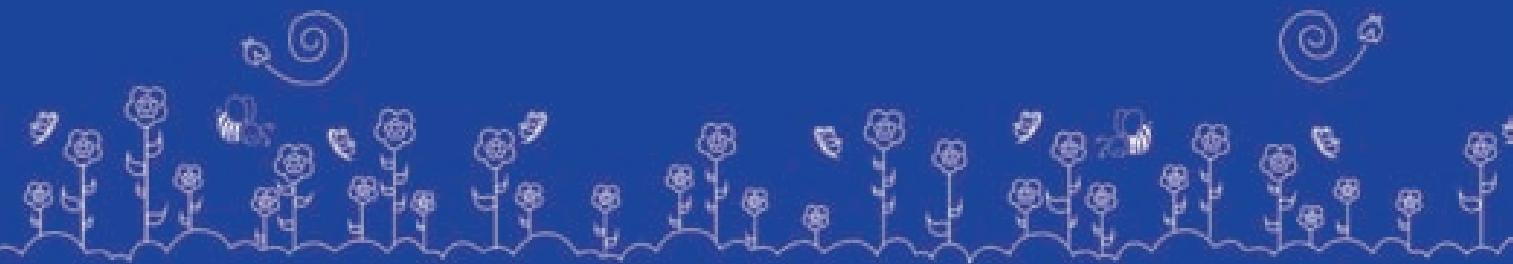
*O Jardim
da Fada Azul*

Thais Accioly

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE**

5







GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria do Meio Ambiente



GOVERNO DE SÃO PAULO

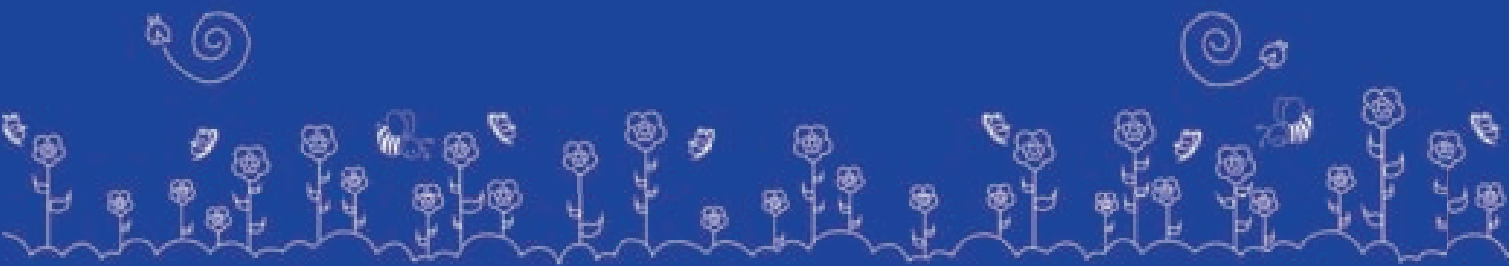
Governador *Geraldo Alckmin*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Secretário *Rubens Rizek Jr.*

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenadora *Yara Cunha Costa*





O Jardim da Fada Azul



Thais Accioly
Ilustrações André Ceolin



A série Caderninhos de Educação Ambiental é uma ação da Secretaria do Meio Ambiente que tem a finalidade de auxiliar o aprendizado das crianças acerca do meio ambiente e da sustentabilidade.

Mais que isso, essa coleção visa estimular e inspirar os pequenos a desenvolverem um senso de cuidado com o meio ambiente. A ideia é fazer com que cresçam tendo a chance de experimentar e conhecer a natureza de forma mais próxima e cheia de significado, entendendo que são responsáveis pelo bem estar de todas as comunidades do planeta e que precisam se comprometer com o meio ambiente e ter uma participação ativa na busca pela sustentabilidade.


O quinto volume dos caderninhos, O Jardim da Fada Azul, mostra às crianças a importância de se ter carinho e zelo pelos espaços naturais. Um verdadeiro convite para que aprecemos, conheçamos e cuidemos do nosso jardim, seja ele uma grande e frondosa floresta ou um vasinho de planta que cultivamos em casa.

De forma bastante lúdica e didática, o livro termina chamando os leitores para cumprir uma série de desafios, que com certeza aproximarão o público infantil das plantas e despertarão a curiosidade de todos para que conheçam cada vez mais sobre o meio ambiente.

Esperamos que essa série de obras literárias contribua com a formação de futuros cidadãos responsáveis e comprometidos com a causa ambiental.

RUBENS RIZEK JR.
Secretário do Meio Ambiente





Era uma vez uma pequena Fada Azul que cuidava de um jardim lindo, muito lindo, repleto de flores das mais diversas cores: azuis, rosas, brancas, amarelas, lilases, vermelhas.

Tinha flor em forma de sino, de estrela, de taça. Flor que parecia trombeta. “Boa demais para tocar música para acordar o dia,” dizia a Fada Azul. Flores grandes, onde se protegia das chuvas, e aquelas bem pequeninas, que precisavam até de uma lupa para enxergar.

E o perfume do jardim? Que delícia! Cheiro de manjeriço, de rosa, de lírio, de jasmim, de gardênia, de manacá, de pluméria, aromas tão deliciosos que faziam a Fada dançar de felicidade.



A Fada Azul trabalhava bastante para deixar o jardim uma beleza, e para isso precisava semear, regar, cultivar, retirar as ervas daninhas, afofar a terra...

– Ufa, deu trabalho..., falava a Fada quando ia descansar. Mas valeu a pena, dizia sorrindo.

Antes de dormir, sempre se lembrava de recolher pétalas de flores que tivessem caído por lá.

Em cada pétala escrevia uma mensagem, na língua das fadas, claro, e deixava que o vento da noite as carregasse para bem longe deixando um rastro de luz no ar.





As mensagens das pétalas eram histórias do jardim e dicas sobre os cuidados que se deve ter para manter um belo jardim. Elas perfumavam e levavam esperança para lugares distantes, áridos, onde jardins não existiam mais.

– Quem sabe um dia voltariam a ser jardins, florestas, cerrados, matas, manguezais?, imaginava entre sorrisos a Fada.

Soprava também sementes caídas no chão, para que entrassem terra adentro, encontrando repouso, para depois germinar.

Por fim, dava corda em seu relógio de flores, folhas e sementes, para o dia acabar.

O tempo da Fada Azul era um tempo desigual.

Andava como ela queria.

Segundos de nosso tempo poderiam ser anos para ela.

E nossos séculos poderiam ser apenas segundos para a Fada.

E assim, feito este trabalho, podia dormir tranquila.





Os Ventos Sul, Sudeste, Noroeste e Leste que por ali sopravam conheciam a Fada Azul e seu jardim, e enquanto passavam transformavam-se em brisa para não despertar as flores, nem destruir árvores, plantas, arbustos e ramos.

– Muito educados e cuidadosos são estes ventos, pensava sempre a Fada ao senti-los de passagem. E sorria feliz.

Mas numa noite, enquanto a Fada Azul dormia e sonhava que deslizava com as gotas de orvalho, soprou pelo jardim o Vento Norte, que nunca havia soprado lá, e que não sabia da Fada nem do jardim.

O Vento Norte não conhecia aquelas flores, nem plantas tão belas. Por isso, foi para bem perto delas, soprando... ventando... para poder tocá-las.

Quando as primeiras flores começaram a despedaçar e o Vento Norte viu as pétalas coloridas bailando no ar, ele se empolgou, e então soprou... soprou... soprou tão forte, mas tão forte, que todas as flores despetalaram.





Ele adorou!

– Que linda festa colorida no ar, pensou.

Foi naquele momento que resolveu encorpar e colocar tudo para voar. Num instante pedaços de troncos e galhos levantaram voo no céu estrelado.

– Mas que demais!, achou.

E foi embora, feliz e satisfeito, soprando... soprando...

No dia seguinte, quando a Fada acordou e viu suas flores todas peladas, despetaladas, partidas, jogadas pelo chão, deu um grito e quase desmaiou.

Seu relógio marcador do tempo até parou.

– Que horror!, disse a Fada Azul levando as mãos à face e respirando profundamente para tentar se recuperar.



Já se sentindo melhor, a Fada Azul olhou todo o jardim e o estrago feito.

– Manacá destruído, constatou.

– Ipê-amarelo todo arrasado...

– Orquídeas pelo chão.

– A terra toda revirada.

– Mas que destruição!

A Fada começou a chorar um choro, primeiro baixinho, mas depois foi ficando alto, mas tão alto, que o relógio acordou e acelerou. O choro foi tão desconsolado que Dona Abelha Amabel, sua amiga mais querida, que estava a trabalho num jardim vizinho, veio zunindo ver o que estava acontecendo.

– Ai, que tristeza! Quem terá feito isto?, disse a Abelha Amabel ao ver o jardim destruído.

Mas a Fada Azul nem podia falar, era um só chorar.





E, chorando, pensava:

– O Vento Sul não teria sido, pois era amigo e conhecido, nem o Vento Noroeste ou Sudeste, nem o Leste, porque eram todos compadres, velhos conhecidos do jardim. Não, não. Quem teria sido então...?

– O Vento Norte!, exclamou de repente a Fada. Só ele não vem por estas bandas e não conhece este jardim.

– É isto, falou a Abelha Amabel, só pode ser ele.

E, zunindo, continuou:

– Não conhecia seu jardim, nem sabia do trabalho que teve para cultivá-lo e mantê-lo lindo por todos esses anos.

– É verdade, falou a Fada, já sem chorar, sentada num pequeno torrão de terra pensando em todo trabalho que teria para reconstruir seu jardim.

Enquanto isso, a Abelha amiga voava para lá, voava para cá, vistoriando o estrago e meditando sobre o que poderia ser feito para ajudar sua amiga Fada, quando de repente...

– Mas espera, que eu tive uma ideia!, zuniu, feliz, a Abelha Amabel.

– Vou agora mesmo atrás do Vento Norte chamá-lo de volta, quem sabe ele ajuda a reconstruir o jardim?

Iluminou-se a pequena Fada que de tão azul ficou quase lilás e se pôs a rodopiar. Que felicidade!





– Vá, minha amiga Amabel, vá atrás dele, por favor, e eu vou até o reino das sementes buscar algumas, para semear um novo jardim.

E assim foi.

Saiu por um lado a Fada Azul faiscando pelo ar, em busca do reino das sementes, que ficava lá longe, guardado numa árvore centenária, que era sua amiga, a Jequitibá-rosa.

Pelo outro lado saiu a Abelha Amabel, zum zum zum pelos ares, atrás do Vento Norte.

E logo o avistou, pois ele deixava um caminho de pétalas coloridas e de folhas verdes em meio ao azul do céu.



– Seu Vento Norte, seu Vento Norte!, chamou a Abelha Amabel muito desinibida. Por favor, um momento.

E o Vento a ventar respondeu:

– Quem me chama que eu não vejo?

– Sou eu, a Abelha Amabel, que venho a pedido da pequena Fada Azul, que cuida do jardim que o senhor despetalou na noite passada.

O Vento ficou vermelho de vergonha. Ou seria das pétalas vermelhas que giravam ao se redor? E perguntou já virando uma brisa suave:

– O jardim, no qual eu brinquei nesta noite, era de uma Fada?

– Sim, senhor, disse a Abelha Amabel. De uma Fada, a Fada Azul! E eu vim saber se não daria para o senhor voltar e ajudar no trabalho de semear um novo jardim.

E o Vento Norte, mudando seu rumo, falou:

– É pra já! Vamos lá!

E assim foram, o Vento Norte e a Abelha Amabel, de volta para o jardim.

Quando lá chegaram, já estava a Fada Azul de volta também, limpando a terra, afofando-a, e fazendo pequenos buracos para depositar as sementes.



O Vento, ao chegar, foi logo se desculpando e se oferecendo para o trabalho. A Fada, feliz por vê-lo disposto a ajudar, jogou as sementes no ar e ele se pôs a soprar leve, gostoso... E, antes de caírem na terra, as sementes bailaram e bailaram até que se cansaram e na terra descansaram.

Com suas mãozinhas de Fada, a pequena Azul cobriu cada semente com um torrão de terra e assim passaram todo aquele dia a semear. A Abelha Amabel ia de lá para cá, zunindo, também a trabalhar.

Já era noite quando pararam para um merecido descanso. O Vento quase parou de soprar e ficou apenas sussurrando, de leve, bem de leve. A Abelha voltou para sua colmeia prometendo voltar no dia seguinte, e a Fada se enrolou numa folhinha verde que tinha ficado caída por lá e sonhou um sonho colorido, num jardim todo florido.

Mas antes de deitar não se esqueceu de dar corda em seu relógio e o tempo modificar. Agora ela precisava de um tempo mágico e seria uma surpresa e tanto para todos no jardim.







Ao amanhecer, lá estava a Fada Azul espreguiçando quando a Abelha Amabel chegou.

O Vento Norte logo ventou, mostrando sua disposição de reiniciar o trabalho.

– Muito bem, disse a Fada, precisamos de chuva para molhar a terra e fazer cada semente germinar. Daria para o senhor, seu Vento Norte, por favor, ir buscar uma Nuvem, mãe da chuva, para vir aqui trazer uma ajuda?

O Vento olhou para o céu e viu, lá longe, uma Nuvem carregada de chuva e, sorrindo, ventou para os lados de lá.

– Dona Nuvem, disse o vento, que tal chover no jardim da Dona Fada?

Dona Nuvem, com voz de trovão, respondeu:

– Estou muito pesada, preciso de um bom sopro para chegar até lá.



– Pode deixar, falou o Vento, satisfeito. E começou a soprar tanto e tão forte que logo o céu azul sobre o jardim da Fada escureceu e choveu.

A Fada Azul gostou e na chuva dançou. Não apenas por prazer, mas também para agradecer às gotas de água que molhavam a terra e alimentavam as sementes, ao Vento Norte e à Abelha Amabel que tanto ajudavam, e à Nuvem, que trouxe de boa vontade a água da chuva.

Quando parou de chover e o céu já estava azul de novo, com o sol forte a brilhar, aconteceu...

A Fada Azul voou sobre o jardim, e convidou os raios de sol para aquecerem a terra.

E eles, que já estavam observando tudo, adoraram a brincadeira de escorregar pelo azul do céu até chegar no jardim. Assim, ofereceram seu calor e luz para as sementes novinhas.





Depois, a Fada Azul pediu de novo ao Vento do Norte para sussurrar um ventinho de leve... E ele soprou bem no momento em que ela lançava um pozinho dourado sobre a terra. Logo, deu para escutar um PLOC PLOC PLOC em todo lugar. Eram as novas plantas nascendo e se espreguiçando em direção ao céu, ao sol, ao ar.

Novos manacás, ipês de todas as cores, roxo, branco, rosa e amarelo, buritis, brinco de princesa, pau-brasil, manjeriço, dracenas, quaresmeiras, pitangueiras, jabuticabeiras, goiabeiras, amoreiras, jerivás, coqueiros, palmiteiros tudo crescendo de novo. Afinal havia nova vida naquele pedaço de terra.

A Fada Azul precavida, ainda, trouxe de lá de onde sua amiga Jequitibá-rosa vivia, mudas para plantar, e elas foram, envolvidas na magia da Fada, assim cada uma foi direitinho para onde precisava e o jardim ficou repleto de orquídeas, bromélias, helicônias, bananeiras, ipomeias coloridas, begônias, arnicas, avencas, malva, jaca, babosa, e murtas.

– Que beleza!, a Fada Azul exclamou.

Flores multicores enfim apareceriam em seu querido Jardim.



– Como fez isso?, perguntou o Vento Norte.

– Sobre essa magia não posso lhe dizer, respondeu a pequena Azul, rindo. É coisa de Fada. Mas é ela que faz tudo florescer.

Que festa fizeram aquele dia, no jardim da pequena Fada Azul! Vieram abelhas a trabalhar, borboletas a borboletear, passarinhos a cantar, besouros a festejar, o Vento Norte feito brisa a soprar.

Festa assim de música, cor, trabalho, alegria e amizade, a se estender por todo o dia, por toda a semana, mês, ano e, se eu não me engano, até hoje todos ainda estão por lá.

O quê, não acredita?

Pois então, vá até lá fora, até o jardim. Sinta, veja. Há festa no ar.





MENSAGEM DA FADA AZUL

Olá, criança querida, vamos brincar?

Mas primeiro você precisa achar um jardim. Pode ser na escola, perto de sua casa ou na casa onde você mora. Pode ser num parque onde você vai passear com sua família no final de semana.

Caso seja um jardim em vasos está bom também.

Você vai precisar de lápis de cor, canetinha ou giz de cera e papel, está bem?



Passo número 1:

Quando você chegar no Jardim, respire bem fundo e tranquilamente algumas vezes, até sentir seu coração calmo e tranquilo. Depois procure por uma planta que você ache bem linda.

Achou? Que bom!!!

Passo número 2:

Observe a planta escolhida, olhe bem por todos os lados e responda:

1. Como é a forma dessa planta, repare bem! Ela é fina? É reta? É curvada? Se espalha pelo

chão? É pequena? É alta? Ocupa muito espaço? Cresce bem rente ao chão ou segue em direção ao céu? Ela nasce no sol ou na sombra?

2. Ela tem folhas? Se tem, como são? Ásperas ou lisinhas? Tem como que pelinhos? Qual a forma das folhas: pontudas, arredondadas, em forma de coração? Como estão espalhadas pela planta, crescem ao longo dos galhos, nascem em uma copa alta? Repare bem.

3. E a cor das folhas, são verde escuras, amareladas, avermelhadas, marrons, verde claras? Que cor são?

4. Existem espinhos nessa planta?

5. Dá para ver as raízes? Se sim, como são?

6. Essa planta tem um tronco? Como ele é? Liso, rugoso, escuro, claro ou manchado? Que cor ele tem? E a altura?

7. Tem flores? Como elas são? Em forma de sino viradinhas para o chão, em forma de taça abertas pro céu, ou parecem estrelas? Tem perfume? E a cor? Quantas pétalas tem a flor?

8. Essa planta tem frutos?

9. Dá para ver alguma semente?

10. O que mais você reparou?



Passo número 3:

Que tal fazer um retrato dela? Você pode usar seu material de desenho para isso. Não precisa ser um desenho todo certinho, mas deve ser feito com carinho.



Leve o tempo que precisar, fique perto da planta para poder fazer seu desenho, e depois vamos para um novo desafio.

Passo número 4:

Terminou o desenho?

Muito bem, agora fique pertinho da planta e respire bem fundo três vezes. Coloque sua mão na altura do seu coração e imagine que essa planta inteira cabe dentro do seu coração. Agora sinta a planta em seu coração, sinta e perceba a beleza dessa planta.

Fique assim por um tempinho só sentindo como ela é bela. Deixe que a forma de sua planta fale com você e encante seu coração.

Como você se sentiu?

Quer escrever algo sobre isso, sobre como você se sentiu? Prefere desenhar o que sentiu? Tudo bem também.

Passo número 5:

Depois disso, você pode querer inventar uma música para ela, ou uma dança, ou fazer uma escultura, uma pintura ou uma poesia em homenagem à planta que você escolheu para observar. Que tal?

Vamos lá?



Passo número 6:

Você sabe que planta é essa? E o nome, você conhece? O que será que acontece com ela no verão, no outono, no inverno e na primavera, ela se modifica? E o que mais você sabe sobre essa planta?

Que tal pesquisar sobre ela? Como, por exemplo, seu nome botânico, de que família botânica ela é, como se multiplica? Você pode procurar informações em livros, na internet, com seus parentes, com seus amigos e professores. Descubra se existe algum conto ou lenda sobre essa planta. Vamos ver o que você consegue achar?

Passo número 7:

Conte sobre sua pesquisa para seus amiguinhos e amiguinhas. Quem sabe da próxima vez eles podem ir com você observar plantas num jardim, não é?

Saiba que foi muito bom brincar em sua companhia!!

Espero que você tenha gostado também.

Beijo de Fada.



Direitos de Impressão
e Distribuição

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autoria

THAIS ACCIOLY

Ilustrações

ANDRÉ CEOLIN

Revisão de Texto

PAULO TIAGO SULINO MULITERNO

Capa da Coleção

BIA VENTURINI

Colaboração Técnica

CIBELE PAFETTI DE AGUIRRE

ROBERTA HAMMERAT

CTP, Impressão e Acabamento

**IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE
SÃO PAULO**

Sites Consultados

www.ambiente.sp.gov.br/cea

www.colorirgratis.com

coisasparacriancason-line.blogspot.com.br

www.colorir-e-pintar.com

natureza.colorir.com

www.pinturaemtecido.net.br

Ficha Catalográfica – preparada pela
Biblioteca – Centro de Referência em Educação Ambiental

524) São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. O Jardim da Fada Justa. Texto: Thais Accioly - São Paulo : SMA/CEA, 2014.

36p. ; il. 20 x 20 cm. (Coleção Caderninhos de Educação Ambiental)

Bibliografia

ISBN – 978-85-62251-28-3

1. Literatura infantil. 2. Conto brasileiro. I. Accioly, Thais. II. Título. III. Série.

